



ALEK CIARAN • DO LADO MAIS ESCURO

AUTORA: Shirley Souza



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO MÉDIO – 15 A 17 ANOS

O LIVRO

Alek Ciaran • Do lado mais escuro apresenta a continuidade da saga iniciada em *Alek Ciaran e os Guardiões da Escuridão*. Nesse segundo volume é narrada a origem de Tulan, irmã gêmea de Alek, que, como ele, tem os dons de um Sombrio, um híbrido da Luz e da Escuridão. Ao contrário do irmão, Tulan passou a infância no Mundo Antigo e descobriu sua natureza sombria ainda criança, desenvolvendo seus dons desde muito cedo. Ela foi perseguida por sua mãe, que a considerava uma ameaça, uma criatura nada sujeita à dominação e capaz de destruir os povos do Mundo Antigo. Tulan passa por anos de sofrimento e perseguição, até conseguir capturar a mãe, quando dá a ela um tratamento mais cruel do que recebera.

Alek continua seu caminho de descobertas e aprendizados. Ao final do Volume 1, ele resgatou Lucas, seu amigo humano preso pelos Renegados, e o levou para Dagaz, a cidade da Luz. Anuar, líder dos povos da Luz, usa Lucas como moeda de troca para que o Sombrio o satisfaça e se dedique a desenvolver seus dons guerreiros, transformando-se na arma pela qual anseia.

Ao mesmo tempo, Anuar, ciente de que um humano não seria tolerado entre os seres da Luz, decide unir um simbiote a Lucas e transformá-lo em algo diferente. Anuar também precisa lidar

com sua putrefação, problema originado pelo consumo excessivo da essência morta de seres da Luz. O guerreiro descobre que a líder da Escuridão, Ciaran, pode ser a solução para seus problemas e revela-se disposto a iniciar uma guerra para conseguir manter-se no poder.

Alek se vê em meio a um conflito feroz e movido por interesses mesquinhos. Dessa vez precisará tomar suas decisões considerando o que realmente merece ser protegido e, nesse cenário, cria as Forças do Equilíbrio, que, por um tempo, unirão seres da Luz e da Escuridão em defesa da vida e da verdade.

Nesse tempo de guerra, Alek e Tulan descobrirão seus pontos em comum e suas diferenças e, cada um à sua maneira, buscarão meios para garantir que nesse mundo que abriga todos os seres também haja espaço para os Sombrios.

ANTES DE LER O LIVRO

1. Aproximando-se do Mundo Antigo

Habilidades da BNCC

- (EM13LGG103), (EM13LGG301),
(EM13LGG701), (EM13LP01), (EM13LP46).

Antes de iniciar a leitura, é possível fazer um levantamento das expectativas dos alunos a respeito do que lerão. Considerando que conheçam a

narrativa do Volume 1, pode-se propor questionamentos para que exponham suas ideias a respeito dos desdobramentos esperados. Por exemplo:

- Vocês consideram que o Volume 2 irá continuar do ponto em que o Volume 1 parou?
- Será que a cena pós-crédito – o capítulo ao fim do Volume 1 – terá desdobramentos no Volume 2?
- Como Anuar irá reagir à chegada de Alek com Lucas, seu amigo humano?
- Quais acontecimentos vocês esperam nesse segundo volume?
- Haverá novos personagens, novos povos e novos lugares revelados?

É possível discutir a capa do livro e quais pistas ela nos dá sobre o enredo a ser lido, com reflexões coletivas como:

- A textura da capa remete a quê? E essa luminosidade em tons de brasa?
- Qual será o significado de “Do lado mais escuro”?

A discussão também pode ser ampliada com a leitura do texto de contracapa e do sumário. Se considerar interessante, apresente o áudio do Capítulo 1, disponível no site do livro (www.alekciaran.com), como recurso para levantar mais hipóteses:

- De quem são as falas que povoam o início do Capítulo 1?
- A quais episódios do volume 1 elas remetem?
- O que Alek precisa saber e que será revelado?
- Quem irá fazer tal revelação?

É interessante promover a leitura do Capítulo 1 para que os alunos comparem as semelhanças e diferenças entre as mídias impressa e sonora.

Também é possível usar outros recursos disponíveis no site da trilogia para desenvolver essa reflexão inicial – como o *booktrailer* do Volume 3 ou o mapa do Mundo Antigo, ampliado para o segundo volume –, discutindo quais informações é possível retirar deles a respeito da narrativa e do cenário do Volume 2.

Você pode propor outras perguntas motivadoras que se relacionem ao Capítulo 1 do livro, a acontecimentos do Volume 1 ou à realidade da turma,

promovendo uma reflexão coletiva e orientando os alunos a, em grupos, registrarem suas hipóteses para retomá-las ao longo da leitura.

DURANTE A LEITURA DO LIVRO

1. Hipóteses, análises, reflexões e criação

Habilidades da BNCC

- (EM13LGG301), (EM13LGG701), (EM13LP02), (EM13LP07), (EM13LP46), (EM13LP49), (EM13LP54).

Ao longo da leitura é interessante revisitar as hipóteses elaboradas pelos alunos e verificar quais delas se confirmaram ou não e, caso não se comprovem, discutir os rumos do enredo e as impressões que tiveram do desenvolvimento.

As diversas possibilidades de desenvolvimento de uma narrativa podem ser analisadas coletivamente ao longo da leitura, servindo de inspiração para a produção textual da turma, como *fanfics* baseadas no Mundo Antigo e em suas personagens.

Os alunos também podem avaliar os elementos da narrativa conforme leem o livro. Eles podem trabalhar em grupos e, durante a leitura, desenvolver um registro colaborativo identificando:

- Enredo: conflitos narrados ao longo da obra e como se desenvolveram; como personagens e ambientação são apresentados ao longo da narrativa; pontos de destaque; identificação dos *plot twists*.
- Personagens: quem são; quais são centrais (protagonistas) e quais são secundárias; quem são os antagonistas.
- Espaço: características dos espaços narrativos.
- Tempo: se o tempo da narrativa é histórico, cronológico ou psicológico.
- Tempo narrativo: se ele é linear ou não ao longo do livro.
- Discurso: se há mais de um tipo de discurso ao longo da obra; como são apresentadas as falas e os pensamentos das personagens.

Ao final da leitura, as análises desenvolvidas podem ser compartilhadas e discutidas coletivamente em aula.

Outra dinâmica interessante é combinar datas específicas para, ao longo da leitura, discutir determinados capítulos, tanto do ponto de vista do enredo como dos temas. Por exemplo: após a leitura do capítulo “Evolução”, é possível discutir a atitude de Tulan, de querer testar seu poder mas não querer matar um ser; a partir do capítulo “Destino” pode-se analisar o julgamento sem provas no qual os monges consideram Tulan responsável pelo ataque ao templo, ou a traição de Shuurga ao se aliar a Olaf.

DEPOIS DE LER O LIVRO

Ao concluir a leitura do livro, é possível desenvolver diversas atividades com seus alunos de maneira interdisciplinar.

Na sequência, sugerimos alguns caminhos para o trabalho com *Alek Ciaran • Do lado mais escuro*.

1. Poder a qualquer custo

Habilidades da BNCC

- (EM13LGG101), (EM13LGG102), (EM13LGG103), (EM13LGG105), (EM13LGG202), (EM13LGG301), (EM13LGG302), (EM13LGG303), (EM13LGG304), (EM13LGG305), (EM13LGG701), (EM13LGG702), (EM13LGG703), (EM13LP04), (EM13LP23), (EM13LP27), (EM13LP38), (EM13LP40), (EM13LP46), (EM13MAT102), (EM13MAT202), (EM13MAT406), (EM13MAT407), (EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS202), (EM13CHS501), (EM13CHS502), (EM13CHS503), (EM13CHS504), (EM13CHS603), (EM13CHS604).

Passo 1: Retome com a turma situações do livro em que as personagens agem movidas pela ânsia de manter ou ganhar poder. Por exemplo:

a traição de Shuurga aos monges do Destino e seu posicionamento como aliada de Olaf; a decisão de Anuar de unir-se a Olaf para chegar à líder Ciaran; a estratégia de Olaf de usar Anuar a fim de se tornar líder da Escuridão e não ter que enfrentar Ciaran; a decisão de Olaf de atacar o castelo Anuar e, com isso, iniciar um conflito que atendesse a seus interesses.

Passo 2: Em cada um desses e de outros momentos da história, selecionados por vocês, é interessante avaliar:

- As motivações das personagens.
- O impacto e as consequências de suas ações em busca do poder.
- O posicionamento de outras personagens frente a esses eventos – como a discussão entre Alek, Martim, Verônika e Gerin após o ataque dos Ciaran a Dagaz (capítulo “Encaixe imperfeito”).

Se possível, é interessante contar com o acompanhamento dos professores de história e/ou sociologia, para que os alunos comecem a traçar paralelos com a nossa realidade e a analisar esses episódios sob uma ótica crítica.

Passo 3: Com o apoio dos professores de história e/ou sociologia, a turma pode fazer uma análise das relações de poder em nossa realidade contemporânea, avaliando conflitos bélicos recentes e suas motivações; ações de líderes políticos para conquistar ou se manter no poder; relações mais próximas do cotidiano da turma que possam ser avaliadas sob essa ótica; posicionamentos da sociedade frente a esses acontecimentos; reações globais e de organismos internacionais; posicionamento e papel das mídias e das redes sociais. Um paralelo entre ficção e realidade pode ser traçado durante essas discussões.

Passo 4: Após a fase de análise, a turma pode debater como promover reflexão e posicionamento crítico em escala, como evitar visões parciais ou movidas apenas por ideais não embasados na realidade. Discuta ações que possam ser desenvolvidas no ambiente escolar e no digital.

Nessa fase toda ideia é válida e deve ser anotada sem pré-julgamentos.

Passo 5: Esgotadas as sugestões da turma, é preciso avaliar quais das ideias são factíveis e de fato produzirão impacto. Para isso, as ideias listadas podem ser classificadas em um gráfico de impacto em função da complexidade.

As ações que têm alto impacto e baixa complexidade de desenvolvimento (quadrante verde) são as de maior potencial para que a turma desenvolva. Algumas das ações dos quadrantes amarelos podem ser selecionadas para complementar a abordagem da turma, mas não devem ser centrais em seu planejamento. E as ações do quadrante vermelho devem ser evitadas ou repensadas, de maneira a aumentar seu poder de impacto e diminuir sua complexidade.

Passo 6: Com as ações mapeadas, a turma pode estruturar um plano de ação, determinando o que farão, quem fará o quê, em quanto tempo (cronograma) e como irão acompanhar/medir os resultados. O professor de matemática pode auxiliar a turma a estruturar caminhos para coletar dados e medir o impacto da intervenção que será desenvolvida.

Passo 7: É importante que todo o processo seja documentado, desde essa fase de estruturação, passando pelo desenvolvimento e pela efetivação, até a análise final das ações.

Passo 8: Também é fundamental que, ao final do processo, a turma discuta a experiência vivida, identificando o que saiu como o esperado, o que não saiu e os motivos, o que poderiam fazer de maneira diferente, os resultados atingidos e os possíveis desdobramentos de suas ações.

2. Histórias de vida, marcas e transformações

Habilidades da BNCC

- (EM13LGG105), (EM13LGG201), (EM13LGG204), (EM13LGG301), (EM13LGG501), (EM13LGG503),

(EM13LGG603), (EM13LGG604), (EM13LGG701), (EM13LGG702), (EM13LGG703), (EM13LP01), (EM13LP19), (EM13LP20), (EM13LP46), (EM13LP47).

Passo 1: Retome com a turma as histórias de vida das personagens Alek, Abhaya, Lucas e Tulan, discutindo as experiências que marcaram suas vidas e como elas afetaram suas personalidades.

Passo 2: Promova a releitura coletiva do capítulo “Desaparecer” e a discussão sobre como os irmãos se veem, no que se assemelham e no que se diferenciam.

Passo 3: Em uma roda de conversa, desenvolva a reflexão sobre nossa formação enquanto seres humanos, social e individualmente: o que nos faz ser quem somos; o que nos influencia e como nos influencia; quais experiências trazemos em nós; se somos um ser unificado, como Lelio ou Verônica, totalmente transformados pelo que vivemos, como Abhaya, ou formado por retalhos, como Alek e Tulan.

Passo 4: Com o apoio do professor de artes, proponha que a turma crie expressões artísticas variadas que:

- Exponham uma reflexão sobre como eles se veem, como pensam que são vistos e como realmente são.
- Promova essa reflexão para a comunidade escolar.
- Amplie essa conexão por meio de arte digital a ser divulgada nas redes sociais.

O projeto pode prever criações com toda a turma, em grupos e individuais, desde que compo-
nham um sentido. Para isso é importante um plane-
jamento colaborativo que envolva todos os alunos.

Passo 5: Oriente-os a documentarem todo o processo e, após a conclusão do projeto, reserve um momento para que compartilhem impressões e experiências, e avaliem o quanto o processo fez com que refletissem sobre sua própria essência.